

CARACTERIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE FEIÇÕES SEDIMENTARES SUPERFICIAIS EM RITMITOS DA FORMAÇÃO CAMPO DO TENENTE, PR

Antunes, R. C.¹; Vesely, F. F.¹

1-Universidade Federal do Paraná, Departamento de Geologia, Curitiba

RESUMO: Texturas e estruturas sedimentares desenvolvidas nas superfícies de acamamento de sedimentos e rochas siliciclásticas podem ter origem química, física ou biológica e sua interpretação auxilia na formulação de modelos paleoambientais. Neste trabalho são documentados dois tipos de feições superficiais encontradas em afloramento da Formação Campo do Tenente (porção inferior do Grupo Itararé), no sudeste do estado do Paraná. As rochas do afloramento registram sedimentação em ambiente subaquático influenciado por processos glaciais incluindo, da base para o topo, duas fácies principais: diamictitos com blocos alóctones de arenito (depósitos de transporte em massa) e ritmitos com quantidades variáveis de clastos caídos (depósitos oriundos de decantação lenta e correntes de turbidez de baixa densidade na presença de gelo flutuante). As feições superficiais ocorrem na porção inferior do ritmitos em dois níveis diferentes espaçados cerca de 10 cm entre si. As feições inferiores apresentam epirelevos negativos e positivos na forma de veios tubulares ramificados com limites muito pronunciados subparalelos à laminação da rocha e com ângulos de ramificação de aproximadamente 35°. Amostras destas estruturas, microscopicamente, são compostas essencialmente por quartzo e filossilicatos em proporções variadas, além de traços de opacos e matéria orgânica particulada. A laminação, verificada pela alternância entre lâminas escuras (argila) e claras (silte), é irregular, tem espessura entre 0,05 mm e 0,2 mm e está afetada por falhas sindeposicionais e estruturas de escape de fluido (estruturas em prato). Em seção delgada confeccionada paralelamente à laminação do ritmito são observadas estruturas sinuosas com limites marcados por minerais de granulação muito fina associados aos opacos e à matéria orgânica. A partir das características descritas, é possível inferir que as estruturas foram formadas por processos de sobrecarga e escape de fluidos com possível participação de tapetes microbianos. A proliferação destes tapetes localizada apenas no contato entre o diamictito e o ritmito pode indicar a retomada da vida logo após um grande evento catastrófico de movimento de massa formador do depósito de diamictito. As feições superiores consistem de sulcos retilíneos a ligeiramente curvilíneos, isolados ou bifurcados associados a deformações plásticas superficiais. Por analogia com exemplos da literatura, estas feições podem ser interpretadas como icnofósseis incompletos do icnogênero *Undichna*, cuja origem é associada a rastros de vertebrados (sobretudo de peixes ósseos). O desaparecimento de texturas de possível origem microbiana e o surgimento dos icnofósseis indicariam mudanças nas condições físico-químicas do ambiente de modo a propiciar o aumento da fauna local e suprimir o registro de microrganismos.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO ITARARÉ; MISS; ICNOFÓSSEIS